

**LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO E NA COMUNICAÇÃO:
APLICAÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA***DIGITAL LITERACY IN TEACHING AND COMMUNICATION:
APPLICATIONS OF GENERATIVE ARTIFICIAL INTELLIGENCE***João Vithor de Freitas Sanders¹ e Taís Steffenello Ghisleni²****RESUMO**

O presente artigo analisa as possibilidades de uso da inteligência artificial generativa no campo da educação e da comunicação, com ênfase na promoção do letramento digital entre professores e publicitários. O estudo parte do reconhecimento do impacto crescente das tecnologias digitais e da necessidade de capacitação ética e crítica para seu uso. Tem como objetivo geral contribuir para o letramento digital de educadores e comunicadores no uso dessas ferramentas. Especificamente, busca-se identificar as aplicações da IA generativa em contextos educacionais e comunicacionais, explorar seu potencial estratégico, avaliar suas limitações e fomentar práticas pedagógicas e comunicacionais mais eficazes. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Coscarelli, Rojo, Kaufman e Santaella, discutindo conceitos de letramento digital, IA generativa e ética tecnológica. A metodologia adotada é qualitativa, de caráter exploratório, estruturada em quatro etapas: revisão bibliográfica, levantamento de ferramentas, aplicação prática e análise dos resultados. Foram selecionadas e analisadas três plataformas de IA generativa - *ChatGPT*, *Duolingo* e *Shakker.ai* - com base em critérios de acessibilidade, funcionalidade e aplicabilidade pedagógica. Os resultados indicam que essas ferramentas, quando utilizadas de forma crítica e planejada, podem ampliar as possibilidades de ensino e comunicação, favorecendo práticas mais interativas, personalizadas e criativas. Além disso, a análise destaca a importância de um uso ético e crítico das ferramentas, considerando riscos como vieses nos dados, limitações culturais ou questões de autoria digital. Conclui-se que o domínio técnico aliado a uma formação ética é indispensável para o uso efetivo dessas tecnologias, recomendando-se o aprofundamento por meio de estudos empíricos aplicados em ambientes escolares e agências de comunicação.

Palavras-chave: Comunicação; Educação; Ferramentas digitais; Inteligência artificial generativa; Letramento digital.

ABSTRACT

This article analyzes the possibilities of using generative artificial intelligence in the fields of education and communication, with an emphasis on promoting digital literacy among teachers and advertisers. The study is based on the growing impact of digital technologies and the need for ethical and critical training for their use. Its main objective is to contribute to the digital literacy of educators and communicators regarding the use of these tools. Specifically, it seeks to identify applications of generative AI in educational and communicational contexts, explore their strategic potential, assess their limitations, and foster more effective pedagogical and communicational practices. The theoretical framework draws on authors such as Coscarelli, Rojo, Kaufman, and Santaella, discussing concepts of digital literacy, generative AI, and technological ethics. The adopted

1 Universidade Franciscana - UFN. Bolsista de Iniciação Científica no Ensino Médio (IC Júnior) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: sanders.joao555@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5387-6562>

2 Doutora. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda e do Mestrado em Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: taisghisleni@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5405-9492>

methodology is qualitative, exploratory in nature, and structured in four main stages: literature review, tool mapping, practical implementation, and result analysis. Three generative AI platforms - ChatGPT, Duolingo, and Shakker.ai - were selected and analyzed according to criteria such as accessibility, functionality, and pedagogical applicability. The results indicate that these tools, when used critically and strategically, can expand teaching and communication possibilities, fostering more interactive, personalized, and creative practices. Furthermore, the analysis highlights the importance of ethical and critical use of these technologies, considering risks such as data bias, cultural limitations, and issues of digital authorship. It is concluded that technical mastery combined with ethical training is essential for the effective use of these technologies, and further empirical studies in educational and advertising contexts are recommended.

Keywords: Communication; Education; Digital tools; Generative artificial intelligence; Digital literacy.

INTRODUÇÃO

A inserção de tecnologias digitais no campo da educação tem transformado profundamente a forma como aprendemos e nos comunicamos. A inteligência artificial (IA), especialmente em sua vertente generativa, amplia essas transformações ao oferecer interações personalizadas, análise de dados em tempo real e processos adaptativos de aprendizagem. Como destaca Gabriel (2023, p. 20), “o grande desafio dos sistemas educacionais, educadores e instituições de ensino é conseguir acompanhar esse ritmo acelerado de transformações”. Para que esse acompanhamento seja possível, o educador precisa assumir o papel de mediador e catalisador de reflexões.

Nesse contexto, a capacitação de professores e publicitários para o uso ético e criativo das ferramentas de IA torna-se uma necessidade premente. De acordo com Kaufman (2022, p. 8), desmistificar a inteligência artificial é um passo fundamental nesse processo, especialmente quando o objetivo é promover o letramento digital - compreendido aqui como a habilidade de usar criticamente as tecnologias digitais para produzir, interpretar e circular informações. Como observa Coscarelli (2011, p. 8), esse cenário exige novas habilidades profissionais, considerando o surgimento de novos gêneros e formatos textuais mediados pelas tecnologias.

Apesar da crescente difusão da IA, muitos docentes e profissionais da comunicação ainda desconhecem seu potencial pedagógico e estratégico. Fava (2024, p. 24) afirma que vivemos no “olho do furacão” de uma revolução tecnológica, em que o protagonismo passa dos sistemas às pessoas, sobretudo aos estudantes. Essa realidade demanda uma formação continuada e crítica, como propõe Rojo (2013), ao afirmar que a escola deve preparar os sujeitos para uma sociedade cada vez mais digital. Nesse sentido, é essencial refletirmos sobre o papel formativo da informação, como já advertia Demo (2000, p. 39): “é sempre possível [...] usar o melhor conhecimento para construir o mais refinado processo de imbecilização”.

Assim, o problema que orienta esta pesquisa pode ser formulado da seguinte maneira: de que forma as ferramentas de inteligência artificial generativa podem contribuir para o letramento digital de professores e publicitários, considerando seus potenciais, limitações e implicações éticas?

Nosso objetivo, com este estudo, é contribuir para o letramento digital de professores e públicos no uso de ferramentas de inteligência artificial generativa. Buscamos mapear e analisar aplicações concretas dessas tecnologias em contextos educacionais e comunicacionais, considerando suas funcionalidades, limitações e possibilidades de integração crítica no cotidiano profissional. Ao fazer isso, pretendemos fomentar práticas pedagógicas e estratégias comunicacionais mais éticas, criativas e eficazes.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E IA GENERATIVA

A inteligência artificial (IA) é um campo da ciência da computação voltado para o desenvolvimento de sistemas capazes de simular capacidades cognitivas humanas, como o reconhecimento de padrões, a tomada de decisões, o processamento de linguagem natural e o aprendizado por meio de grandes volumes de dados. Segundo Educamídia (2024), a inteligência artificial está presente em diversas áreas do nosso dia a dia, muitas vezes de forma invisível, incorporada a mecanismos de busca, redes sociais, assistentes virtuais, recomendações de conteúdo e ferramentas de produtividade.

Apesar de seu potencial para otimizar processos e promover avanços em diversos campos, a IA também levanta uma série de questões éticas, sociais e políticas. Conforme destaca Educamídia (2024), “a confiabilidade da informação é um desafio com as novas tecnologias”, o que exige o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico e a educação midiática. Ainda segundo a mesma fonte, “os algoritmos não são neutros”, uma vez que carregam vieses oriundos dos dados com os quais são treinados e das intenções de seus desenvolvedores. Nas palavras de Pangazio (2022, p. 13), “sem correções, inserir novas ferramentas digitais em velhos sistemas de poder intensifica as desigualdades sociais”, apontando para os riscos de perpetuação de assimetrias por meio da tecnologia.

A ética no desenvolvimento e uso da IA é, portanto, uma preocupação central. Para Coeckelbergh (2023), “o ser humano sempre foi tecnológico e, portanto, devemos perguntar como a IA pode mediar a relação dos seres humanos com o mundo e tentar moldar ativamente essas mediações enquanto ainda podemos: podemos e devemos discutir a ética no estágio de desenvolvimento da IA em vez de reclamar dos problemas que ela causa depois”. De forma semelhante, Giannini (2023, p. 27) alerta para os riscos associados ao uso da IA: “a disseminação do discurso de ódio, a distorção do Holocausto, a desinformação sobre as mudanças climáticas e a interferência eleitoral são apenas alguns dos desafios que a IA representa. A missão da Geração IA será garantir o duplo objetivo de proteger a nós mesmos ao mesmo tempo em que desenvolve seu potencial para servir o bem comum”.

Diante desse cenário, o papel da educação torna-se ainda mais relevante. Como afirma Educamídia (2024), “as IAs generativas levantam debates éticos importantes” e, por isso, “a educação midiática é essencial na era digital”. Para essa instituição, “é fundamental desenvolver o pensamento crítico frente às tecnologias digitais”, capacitando os sujeitos para que compreendam o funcionamento da IA e suas implicações sociais.

Entre as vertentes da inteligência artificial, destaca-se a IA generativa, responsável pela criação de conteúdos originais - como textos, imagens, sons e vídeos - a partir de comandos fornecidos pelos usuários. Esses sistemas utilizam redes neurais profundas e modelos avançados de linguagem, como é o caso do ChatGPT, para gerar respostas personalizadas, realizar traduções, compor músicas, elaborar códigos e muito mais. De acordo com Crouch (2023), “quando entendemos os algoritmos como artefatos culturais, isso nos ajuda a contextualizá-los em termos da compreensão do seu papel na nossa sociedade digital e no nosso futuro. Nos ajuda a desenvolver regulamentação, governá-los com maior atenção, respeitá-los e desenvolvê-los de uma forma mais centrada no ser humano”.

Segundo Santaella (2023, p. 58), é impossível ignorar a presença da IA na contemporaneidade. Ela permeia a vida cotidiana em múltiplos níveis e tem ganhado protagonismo ao proporcionar experiências personalizadas e ampliar a criatividade humana - especialmente no ensino e na comunicação. A IA generativa, nesse contexto, representa não apenas uma ferramenta inovadora, mas um agente de transformação nos modos de aprender, ensinar, criar e se comunicar.

Diante da crescente presença da inteligência artificial em múltiplos aspectos da vida cotidiana e profissional, torna-se evidente a necessidade de preparar indivíduos para interagir de maneira crítica, ética e eficaz com essas tecnologias. Nesse sentido, o letramento digital surge como um elemento central para a formação de professores e publicitários, pois envolve não apenas o domínio técnico, mas também a compreensão dos impactos sociais, culturais e comunicacionais da IA. Desenvolver esse letramento significa capacitar sujeitos para utilizar as ferramentas digitais com autonomia, discernimento e responsabilidade, aspectos indispensáveis para enfrentar os desafios e aproveitar as potencialidades da era digital.

LETRAMENTO DIGITAL

O letramento digital é definido por Coscarelli e Ribeiro (2011) como as práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, envolvendo o uso de computadores ou dispositivos móveis, como celulares e tablets, em plataformas como e-mails e redes sociais na web. Ser letrado digitalmente implica saber se comunicar em diferentes situações e com propósitos variados nesses ambientes, tanto para fins pessoais quanto profissionais.

O letramento digital vai além do simples uso de tecnologias: ele implica a capacidade de compreender, avaliar criticamente e produzir conteúdos por meio de diferentes mídias digitais. Trata-se de um conjunto de competências indispensáveis para a atuação em uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias e conectividade. Como afirma Coscarelli (2011), o avanço das tecnologias digitais resultou em novas formas de interação, de construção de sentidos e de produção textual, exigindo que os sujeitos se adaptem e desenvolvam habilidades específicas.

Rajo (2013) defende que a escola e outras instituições formadoras têm um papel crucial na promoção do letramento digital, ao preparar os sujeitos para atuar de forma crítica e ética nesse novo cenário. No contexto da IA, o letramento digital torna-se ainda mais urgente, uma vez que o desconhecimento pode levar à dependência acrítica ou ao uso inadequado dessas ferramentas. Para Kaufman (2022), desmistificar a IA é um passo essencial para torná-la acessível e compreensível, especialmente para educadores e comunicadores.

Hoje, quando falamos sobre letramento, é importante entender que ele vai muito além da simples habilidade de ler e escrever. Segundo Magda Soares (2002), letramento se refere ao uso social da linguagem escrita, ou seja, à capacidade de interagir com os textos em contextos reais, compreendendo e produzindo significados. Já Rajo (2013) amplia essa visão ao defender que vivemos em uma sociedade onde existem diversos tipos de letramentos (como o digital, o visual, o midiático) e que é papel da escola reconhecer essa diversidade para promover uma verdadeira inclusão social.

Nesse mesmo caminho, Lévy (1999) nos mostra como as tecnologias da informação mudaram a forma como nos comunicamos, aprendemos e compartilhamos saberes, exigindo um letramento digital, onde é preciso saber navegar, selecionar e interpretar informações. Complementando essa ideia, Henry Jenkins (2009) destaca que hoje as pessoas são mais do que apenas consumidoras de conteúdo, elas também podem ser produtoras, participando ativamente das mídias digitais, o que exige um letramento crítico e participativo. E Santaella (2023), analisa como as novas mídias transformam a leitura: ela deixa de ser apenas linear e passa a ser interativa, exigindo novas formas de atenção e compreensão.

Dessa forma, o letramento contemporâneo é múltiplo, dinâmico e fundamental para a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de atuar na sociedade com consciência e responsabilidade. Considerando essas múltiplas dimensões do letramento digital, passamos a discutir de forma mais específica como a inteligência artificial generativa tem sido integrada ao campo educacional, destacando seu potencial transformador nas práticas docentes.

IA NO ENSINO

No campo educacional, as tecnologias baseadas em inteligência artificial (IA) vêm sendo utilizadas para personalizar o ensino, automatizar correções, propor planos de aula e oferecer recursos interativos. Ferramentas como o ChatGPT possibilitam o apoio ao professor na criação de conteúdos e o auxílio aos alunos em suas atividades. Fava (2024) destaca que a IA generativa está provocando uma revolução na relação entre alunos e professores, uma vez que os estudantes têm agora acesso direto a recursos tecnológicos que antes estavam sob o controle exclusivo dos educadores.

Para Moran (2020), a integração da IA ao cotidiano escolar exige uma nova concepção de docência, que se afasta da lógica transmissiva e passa a valorizar a mediação pedagógica e o desenvolvimento de competências críticas e colaborativas. Nessa perspectiva, o professor deixa de ser a

principal fonte de informação e assume o papel de curador, facilitador e orientador de processos de aprendizagem mediados por tecnologias.

Entretanto, como alerta Kaufman (2022), os sistemas de IA operam com base em grandes volumes de dados e, por isso, reproduzem padrões e tendências do passado, muitas vezes carregados de vieses históricos e sociais. No contexto educacional, isso pode levar à naturalização de desigualdades, se não houver mediação crítica e intencionalidade pedagógica no uso dessas ferramentas. A autora ressalta que é fundamental “incorporar a dimensão ética e humana no desenho, na implementação e na regulação da IA”, especialmente nas áreas que lidam com a formação de sujeitos.

Ainda que a IA generativa represente uma oportunidade significativa de inovação, sua efetividade depende diretamente do nível de letramento digital dos profissionais envolvidos e da adoção de uma postura crítica diante das possibilidades e dos limites dessas tecnologias. Como apontam Vilaça e Gonçalves (2022), para implementar o uso crítico de IA no processo de ensino e aprendizagem e formar os alunos para o mundo digital em constante mudança, é necessário que os professores recebam uma formação que inclua o aprendizado de teorias, metodologias e estratégias para o uso das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, voltada à compreensão do uso de ferramentas de inteligência artificial (IA) generativa no contexto educacional e comunicacional. A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de investigar, descrever e interpretar as aplicações dessas tecnologias, suas potencialidades e limitações, a partir de dados descritivos e interpretativos.

A metodologia está estruturada em 4 etapas principais: pesquisa exploratória, desenvolvimento de materiais, implementação prática e avaliação dos resultados.

Na primeira etapa foi realizada uma pesquisa exploratória com base em revisão bibliográfica e levantamento de ferramentas de IA generativa disponíveis para uso educacional e publicitário. As ferramentas foram selecionadas considerando sua ampla disseminação, facilidade de acesso, versões gratuitas ou freemium e potencial de uso em contextos reais de ensino e comunicação. Buscou-se contemplar diferentes formatos de interação (texto, imagem, vídeo) e níveis de complexidade, a fim de abranger um espectro diversificado de aplicações. Foram analisados artigos científicos, livros, teses e fontes digitais que abordam a integração da IA nesses contextos. Além disso, foram coletadas informações práticas sobre o funcionamento, aplicabilidade, acessibilidade e limitações de ferramentas como ChatGPT, Duolingo e Shakker.ai.

As ferramentas ChatGPT, Duolingo e Shakker.ai foram escolhidas a partir de critérios metodológicos definidos: ampla disseminação no contexto educacional e comunicacional; acessibilidade

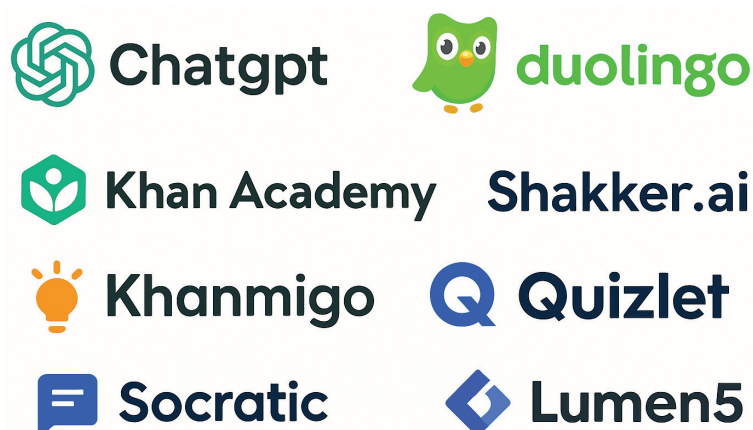
e versões gratuitas ou freemium; diversidade de formatos de interação (texto, idiomas e imagens); e potencial de aplicação prática tanto em sala de aula quanto em campanhas publicitárias. Essa delimitação visa conferir maior rigor científico à análise realizada

RESULTADOS

Com base nas discussões teóricas sobre letramento digital e inteligência artificial generativa, procedeu-se à análise de ferramentas que demonstram potencial de aplicação em contextos educacionais e comunicacionais. A investigação realizada permitiu identificar e descrever ferramentas de inteligência artificial que apresentam potencial de uso no ensino. A análise considerou critérios como função principal, formas de acesso e utilização, exemplos de aplicação em contextos educacionais e comunicacionais, bem como limitações percebidas.

Existem diversas ferramentas de inteligência artificial generativa que podem ser aplicadas no contexto educacional, contribuindo para a personalização do ensino, desenvolvimento de materiais didáticos e suporte à aprendizagem. A figura 01 ilustra as ferramentas selecionadas para esta pesquisa.

Figura 1 - Representação visual das ferramentas de IA generativa.



Fonte: Imagem gerada por IA (ChatGPT/DALL·E), com base em prompt elaborado pelos autores.

As ferramentas de inteligência artificial têm se destacado como aliadas poderosas no processo de ensino-aprendizagem, oferecendo suporte tanto para educadores quanto para estudantes. Elas promovem um aprendizado mais personalizado, facilitam a criação de conteúdos e ajudam a otimizar a experiência educacional, tornando-a mais interativa e dinâmica. O quadro 1 apresenta uma classificação de algumas das principais ferramentas baseadas em IA destacando suas funções, formas de utilização, exemplos de aplicação, limitações e links de acesso. Essa organização permite uma visão mais clara de como essas ferramentas podem ser aplicadas na prática e de suas respectivas limitações.

A seguir, apresentamos um quadro síntese das ferramentas de IA generativa, suas funções, aplicações e limitações observadas, com potencial uso na educação e na comunicação.

Quadro 1 - Ferramentas de IA generativa aplicadas ao ensino.

Nome da IA	Função Principal	Como Utilizar	Exemplos de Aplicação	Limitações	Link de Acesso
ChatGPT	Assistente virtual baseado em linguagem natural	Acesso via site da OpenAI ou aplicativos para dispositivos móveis. Possui versão gratuita e paga (com mais funcionalidades).	Professores podem utilizá-lo para criar planos de aula, resumos, questões com gabarito, entre outros. Alunos podem pedir explicações de conteúdos e sugestões para redações. Publicitários podem usá-lo para brainstorm, redação de campanhas e geração de esboços de conteúdo.	Necessita de supervisão no uso escolar. A versão gratuita tem limitações. Possibilidade de respostas incorretas.	https://chatgpt.com
Grammarly	Assistente de escrita com IA para correção da gramática.	Acesso via site, extensão para navegador, ou aplicativo para computador e celular. Possui versão gratuita e paga.	Correção de textos em inglês, sugestões de melhoria de coesão, clareza e tom de escrita acadêmica ou profissional.	Funciona apenas com textos em inglês; a versão gratuita tem recursos limitados.	https://grammarly.com
Duolingo	Aprendizado de idiomas por meio de gamificação com IA adaptativa	Aplicativo disponível para Android, iOS e versões desktop. Parte gratuita; versão paga com mais recursos (aprox. R\$330/ano).	Professores de línguas podem usá-lo como prática complementar. Útil para reforço escolar ou prática autônoma. Publicitários podem usá-lo para aprimorar a fluência em línguas estrangeiras.	Presença de anúncios na versão gratuita. Foco limitado a gramática e vocabulário.	https://pt.duolingo.com
Shakker.ai	Geração de imagens e vídeos a partir de descrições textuais	Acesso via site. Criação de conta. Usuário insere um comando textual e recebe imagens ou vídeos gerados por IA.	Professores podem gerar imagens para ilustrar conteúdos e atividades. Alunos podem criar representações visuais para trabalhos escolares. Publicitários podem gerar artes para campanhas e testes de layout.	Versão gratuita com limitações de qualidade. Resultados podem variar conforme o comando inserido.	https://www.shakker.ai
Khan Academy	Plataforma educacional com videoaulas e exercícios.	Acesso gratuito pelo site ou app.	Aulas de matemática, ciências, programação e muito mais.	Requer internet; conteúdo fixo.	https://pt.khanacademy.org
Khanmigo	Educação gratuita; tutor com IA integrada à Khan Academy.	Disponível para usuários selecionados da Khan Academy.	Resolução guiada de problemas, explicações personalizadas.	Ainda em fase de testes; acesso limitado	https://www.khanacademy.org/khan-labs
Quizlet	Ferramenta de estudo com testes.	Acesso via site ou app; tem plano gratuito e premium.	Revisão de conteúdo, criação de flashcards personalizados.	Algumas funções são pagas; dependência de conteúdo criado por usuários.	https://quizlet.com
Socratic	Aplicativo com IA para ajudar em tarefas escolares.	Acesso gratuito via app (iOS/Android).	Resolução de dúvidas com fotos de questões, explicações em texto e vídeo.	Nem todas as respostas são 100% corretas; requer internet.	https://socratic.org

Edmodo	Plataforma de comunicação escolar.	Professores e alunos se cadastram para criar turmas virtuais.	Compartilhamento de tarefas, mensagens e conteúdos educacionais.	Interface desatualizada; popularidade em queda.	https://new.edmodo.com
Lumen5	Criação de vídeos com IA a partir de um texto.	Acesso via site; possui planos gratuitos e pagos.	Criação de vídeos educacionais, apresentações e resumos de conteúdos.	Funções limitadas no plano gratuito; personalização limitada.	https://lumen5.com

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

O *ChatGPT* (OpenAI) é um assistente virtual baseado em inteligência artificial, projetado para responder perguntas, gerar explicações e fornecer feedback em tempo real. Ele oferece um suporte pedagógico personalizável, adaptando-se às necessidades dos usuários. O *Grammarly*, por sua vez, é uma ferramenta de correção gramatical que auxilia os alunos a aprimorar suas habilidades de escrita, sugerindo correções e explicações sobre erros de gramática, estilo e pontuação.

A *Khan Academy* é uma plataforma de aprendizado abrangente, enquanto o *Khanmigo*, uma ferramenta que utiliza IA, proporciona tutoria personalizada e ajustes no ensino de acordo com as necessidades dos alunos. O *Quizlet* oferece uma abordagem gamificada e interativa de aprendizado por meio de flashcards, ajudando os estudantes a revisar e reter informações de maneira mais eficiente. Da mesma forma, o *Socratic*, desenvolvido pelo Google, é um aplicativo educativo que utiliza IA para fornecer explicações detalhadas e soluções para problemas de matemática e ciências, facilitando a compreensão dos conteúdos pelos alunos.

O *Edmodo* é uma plataforma de gestão de aprendizado que visa promover a interação entre professores e alunos, permitindo o compartilhamento de materiais e a organização de atividades de forma eficiente. O *Lumen5*, por outro lado, é uma ferramenta de criação de vídeos educativos a partir de textos, permitindo que os educadores desenvolvam conteúdo dinâmico e envolvente para melhorar a compreensão dos alunos. O *Duolingo* é um aplicativo de aprendizado de idiomas que, ao utilizar IA, personaliza o ensino de acordo com as habilidades de cada aluno, tornando o processo de aprendizado mais eficaz. Finalmente, o *Shakker.ai* é uma plataforma de IA que possibilita a criação rápida e eficiente de apresentações personalizadas, ajudando a comunicar conceitos de forma clara e visualmente atraente.

A análise dos dados permitiu constatar que essas ferramentas, quando utilizadas de forma estratégica e crítica, oferecem múltiplas possibilidades de inovação tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto na criação de campanhas e estratégias comunicacionais. Além disso, evidenciaram-se a facilidade de acesso, a diversidade de aplicações e a necessidade de formação continuada para que seu uso seja efetivo e ético. Conforme Coscarelli (2011), o uso significativo de tecnologias digitais no ensino está diretamente ligado ao desenvolvimento do letramento digital, entendido como a capacidade de ler, produzir e interpretar informações nos diversos ambientes digitais. Assim, o domínio crítico dessas ferramentas articula-se à construção de práticas educacionais mais eficazes e inclusivas.

É importante ressaltar que a análise apresentada neste estudo se baseia em experimentações exploratórias realizadas pelos autores, sem aplicação direta em sala de aula ou ambientes profissionais. As funcionalidades foram testadas em situações simuladas, com foco na compreensão de seu potencial pedagógico e comunicacional. Estudos futuros podem aprofundar essa análise por meio de intervenções empíricas em contextos reais. Como destaca Demo (2000), só o conhecimento descritivo não é suficiente se não for acompanhado de ação reflexiva. Por isso, reforçamos a importância de investigações que confrontem essas ferramentas com o cotidiano real da escola e do campo publicitário.

A investigação revelou que, embora o potencial das ferramentas seja significativo, seu uso crítico depende de condições institucionais e formativas. Recomendamos: 1) formação continuada para professores e comunicadores; 2) políticas institucionais que orientem práticas éticas no uso da IA; 3) incentivo à coautoria entre humanos e sistemas de IA favorecendo processos colaborativos; e 4) realização de estudos empíricos em contextos reais para avaliar impactos concretos na aprendizagem e na produção comunicacional.

O compartilhamento dessas informações com a comunidade acadêmica e com profissionais da publicidade, por meio de redes sociais e eventos institucionais, contribuiu para ampliar a compreensão sobre o potencial das ferramentas de IA generativa e incentivou reflexões sobre seu uso consciente em contextos educacionais e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, foi possível constatar que as ferramentas de inteligência artificial generativa apresentam potencial para transformar práticas pedagógicas e estratégias comunicacionais. O estudo evidenciou que, tanto na educação quanto na publicidade, essas tecnologias possibilitam a criação de conteúdos personalizados, o aprimoramento da comunicação e a ampliação do engajamento com os públicos envolvidos.

O levantamento de ferramentas como ChatGPT, Duolingo e Shakker.ai demonstrou que, apesar de possuírem diferentes finalidades e modos de operação, todas oferecem recursos valiosos que podem ser incorporados no cotidiano de professores e publicitários. O ChatGPT, por exemplo, destaca-se como ferramenta de apoio à criação textual, planejamento de aulas e desenvolvimento de campanhas. O Duolingo se mostra eficiente para o ensino de idiomas com base em IA adaptativa, e o Shakker.ai amplia as possibilidades de criação visual, com impacto direto em materiais didáticos e peças publicitárias. Como observa Rojo (2013), vivemos em uma sociedade marcada pelos multiletramentos, que exigem competências comunicacionais híbridas e articuladas entre texto, imagem e som. As ferramentas analisadas revelam-se compatíveis com essa realidade, ao favorecerem a criação de materiais educativos e comunicacionais em formatos diversos, potencializando a expressividade e a autoria de educadores e alunos.

A análise também evidenciou dilemas éticos associados a cada ferramenta. O ChatGPT, por exemplo, pode reproduzir informações incorretas; o Duolingo apresenta limitações culturais e de profundidade no ensino de idiomas; e o Shaker.ai levanta debates sobre autoria e originalidade das imagens produzidas. Esses aspectos reforçam a necessidade de integrar a ética ao letramento digital, formando profissionais capazes de avaliar criticamente riscos e oportunidades.

Contudo, o uso eficaz dessas tecnologias depende diretamente do letramento digital dos profissionais envolvidos. Como discutido no referencial teórico, é fundamental que professores e comunicadores sejam capacitados para utilizar essas ferramentas com criticidade, criatividade e responsabilidade. A ausência de familiaridade pode levar à subutilização ou uso inadequado, enquanto o domínio técnico e ético das ferramentas permite uma atuação mais estratégica e inovadora.

Além disso, os resultados obtidos nesta pesquisa reforçam a importância de se investir em formações continuadas e em políticas institucionais que incentivem a apropriação crítica das tecnologias digitais. Como indicam Fava (2024) e Gabriel (2023), é papel das instituições de ensino formar sujeitos capazes de atuar com autonomia em uma sociedade cada vez mais tecnológica e conectada.

Este estudo contribui ao campo da educomunicação ao apresentar uma sistematização prática de ferramentas de IA generativa aplicáveis à formação docente e à atuação publicitária. A partir da reunião de recursos digitais com potencial de transformação educacional e comunicacional, fornece uma base para práticas inovadoras, ampliando o debate sobre letramento digital e ética tecnológica em ambientes profissionais e acadêmicos.

Como limitação, destaca-se o número restrito de ferramentas analisadas e a ausência de aplicação direta em sala de aula ou agências de comunicação, o que pode ser explorado em estudos futuros. Recomenda-se, portanto, a realização de investigações empíricas que envolvam a testagem das ferramentas em contextos reais, bem como o aprofundamento na análise dos impactos pedagógicos e profissionais do uso da inteligência artificial.

Como perspectiva de continuidade, sugerimos a ampliação do estudo por meio de investigações empíricas em contextos educacionais e publicitários reais, de modo a verificar impactos práticos no processo de ensino-aprendizagem e na criação de campanhas de comunicação.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; TREVISANI, Marcos. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2020. p. 15-33.
- COECKELBERGH, Mark. **Ética na inteligência artificial**. São Paulo: Ubu Editora, 2024.

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011. p. 23-29.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital**. Glossário Ceale. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2011. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CROUCH, Giles. Algorithms are a cultural artefact. **Digital Anthropologist**, 30 ago. 2023. Disponível em: <https://gilescrouch.medium.com/algorithms-are-a-cultural-artefact-81dcf41f123>. Acesso em: 28 fev. 2025.

DEMO, Pedro. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, p. 38-44, nov. 2000. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/885>. Acesso em: 17 jul. 2024.

EDUCAMÍDIA. **Minicurso: educação midiática e inteligência artificial**. Instituto Palavra Aberta, 2024. Disponível em: <https://educamidia.org.br/recurso/minicurso-educacao-midiatica-e-inteligencia-artificial>. Acesso em: 04 abr. 2025.

FAVA, Rui. **Educação para o século XXI: a era do indivíduo digital**. São Paulo: Saraiva, 2017.

FAVA, Rui. **Paradigmas da educação: conectando revoluções e gerações através da aprendizagem**. São Paulo: Saraiva Uni, 2024. Edição do Kindle.

GABRIEL, M. **Educação na era digital**. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.

GIANNINI, Stefania. A missão da Geração IA. **UNESCO**, 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/educacao-inteligencia-artificial>. Acesso em: 22 jun. 2025.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KAUFMAN, D. **Desmistificando a inteligência artificial**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. In: MORAN, José Manuel; BACICH, Lilian; TREVISANI, Marcos. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2020. p. 15-33.

PANGAZIO, Luci; SEFTON-GREEN, Julian (Ed.). **Learning to live with datafication**. London; New York: Routledge eBooks, 2022.

PIO, Juliana. De anúncios a IA: como a publicidade se transformou com as novas tecnologias. **Revista Exame**, São Paulo, 22 mar. 2024. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/de-anuncios-a-ia/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

ROJO, Roxane. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **A inteligência artificial é inteligente?** São Paulo: Edições 70, 2023.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VILAÇA, M. L. C.; GONÇALVES, L. A. C. Dimensões múltiplas da cultura digital na educação: implicações para a formação de professores para além de redes, dispositivos e aplicativos. In: VILAÇA, M. L. C.; GONÇALVES, L. A. C. (org.). **Cultura digital, educação e formação de professores**. São Paulo: Pontocom, 2022. p. 277-297. Disponível em: <http://www.editorapontocom.com.br/1/70/Cultura-digital%-2C-educa%C3%A7%C3%A3o-e-forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores>. Acesso em: 08 ago. 2024.